



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Percepção Da Dor Do Recém-nascido Internado Em Unidade Neonatal

Autores: MARIANA AZEVEDO SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANA CLAUDIA GARCIA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); STEPHANIE MATOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); HANNA DANIELLE CORREA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); LUCIANA PEREIRA PINTO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: O reconhecimento da dor por meio de sua correta avaliação, evita efeitos nocivos para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Objetivo: Avaliar os conhecimentos e práticas de profissionais de saúde que atuam em neonatal sobre a dor do recém-nascido. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, qualitativa do tipo exploratória realizada em um hospital de referência em cuidado neonatal de uma capital no Nordeste. A análise das entrevistas deu-se a partir de uma das quatro modalidades da Análise de Conteúdo chamada de análise temática, sendo adotados os seguintes passos: pré-análise, exploração do material, categorização e análise dos resultados. Foram realizadas 37 entrevistas com profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e em Unidade de Cuidados Intermediários no cuidado direto com o recém-nascido, entre eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Resultados: Ficou evidente, nas falas, que este tema não foi abordado durante a graduação e que as capacitações realizadas após a inserção no serviço ainda não foram suficientes para a incorporação plena na prática diária. Os profissionais reconhecem que o recém-nascido sente dor, dizem que sabem identificá-la, e que no serviço existe escala de identificação de dor neonatal, no entanto, quando perguntados sobre sua aplicação, não demonstraram domínio em sua utilização. A maioria declarou perceber a dor a partir de características comportamentais, dentre as mais citadas estavam: choro, expressão facial, resposta motora e irritabilidade. Os profissionais mostraram-se cientes da importância das consequências da dor para a saúde do recém-nascido, porém ainda é necessário avançar na sistematização de estratégias de sua avaliação e intervenção no cotidiano da Unidade Neonatal. Conclusão: A dor, como o quinto sinal vital deve ser introduzida como prioridade na avaliação do recém-nascido, bem como a educação continuada pode ser estratégia para viabilizar a efetivação da atenção humanizada ao recém-nascido internado em UTI Neonatal.